



APLICAÇÃO DAS TÉCNICAS DE MICROCORRENTES E LASERTERAPIA DE BAIXA POTÊNCIA EM TELANGIECTASIAS FACIAIS: UM ESTUDO COMPARATIVO

Cláudia das Neves Soares¹, Jéssica Gabriele da Silva², Mônica Magdalena Descalzo Kuplich³

¹Tecnóloga em Estética e Cosmética; ^{2,3}Docente do Curso Superior de Tecnologia e Bacharel em Estética e Cosmética, ULBRA.

INTRODUÇÃO

Telangiectasias faciais consistem em dilatações atípicas de estruturas do sistema circulatório como os vasos capilares, vênulas e arteríolas do plexo subpapilar na derme, que acometem milhares de pessoas e representam um grande incômodo a nível estético. A área médica as tem tratado com o uso de escleroterapia e laser de alta intensidade, no entanto, para a área da estética ainda é um desafio. Esta pesquisa sugere o uso do laser de baixa intensidade e das microcorrentes como opção terapêutica, visando seus efeitos fisiológicos, e, tem por objetivo, averiguar e comparar a eficácia destas técnicas.

OBJETIVO

Analisar e comparar, através de documentação fotográfica os efeitos das duas técnicas nas telangiectasias faciais e conseqüentemente avaliar se houve melhora no quadro.

MATERIAL E MÉTODOS

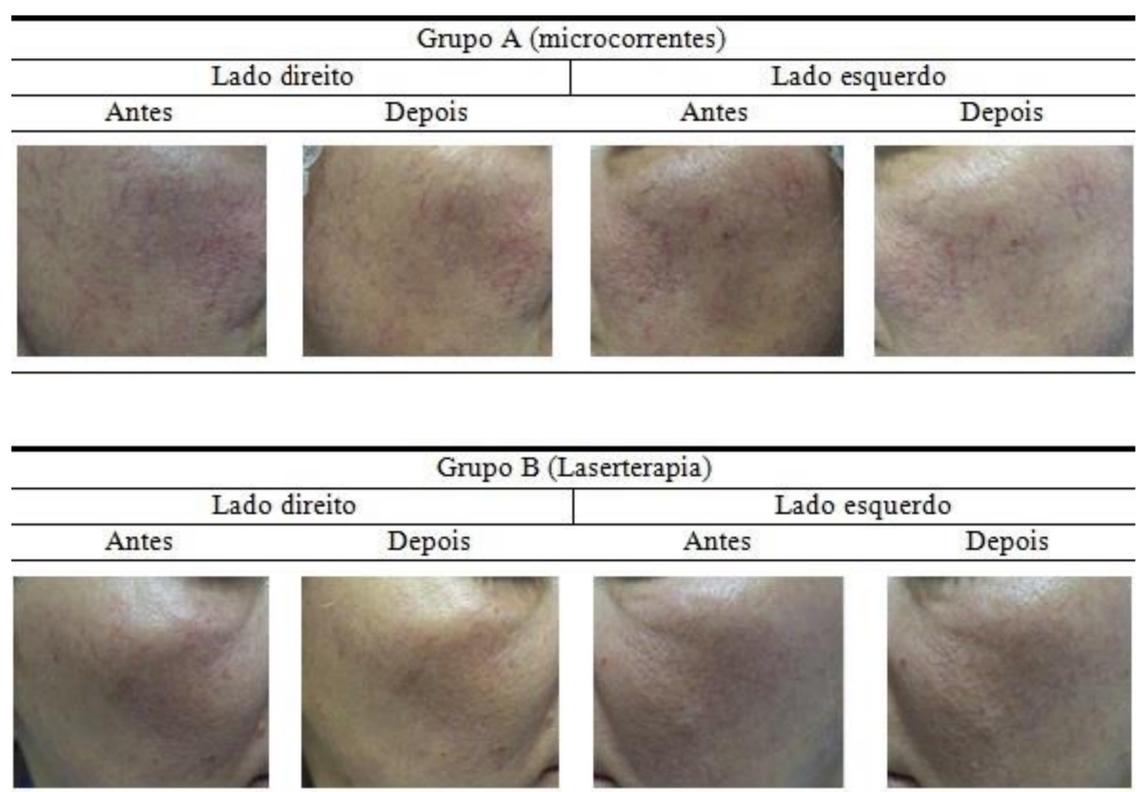
Para tanto, foram selecionadas 20 voluntárias com idades entre 20 a 60 anos que apresentassem telangiectasias na região malar e que não fizessem uso de medicamentos vasodilatadores ou vasoconstritores. Estas foram divididas em dois grupos de dez integrantes cada, onde o grupo A foi submetido a técnica de microcorrentes e o grupo B a laserterapia de baixa intensidade. Foram realizadas, em cada amostra, 10 aplicações, uma vez por semana cada, e os dados da pesquisa foram coletados via documentação fotográfica e analisados comparando o aspecto das telangiectasias antes e após o tratamento.

RESULTADOS

Obteve-se como resultado, tanto no grupo A como no grupo B, a diminuição da hiperemia persistente e congestão da pele, e, conseqüentemente, a amenização da aparência das telangiectasias.

CONCLUSÕES

Sendo assim, ao comparar os resultados entre os grupos, conclui-se que as microcorrentes e a laserterapia de baixa intensidade tiveram respostas equivalentes quanto à melhora do quadro clínico, no entanto, estas não desapareceram completamente. Por serem métodos indolores e não invasivos, sugere-se a necessidade de reforçar os benefícios das técnicas abordadas, propondo novos estudos com maior número de sessões e amostra, bem como realizar a associação com outras alternativas de tratamento disponíveis para a área da estética, como produtos com ativos descongestionantes, calmantes e vasoprotetores e drenagem linfática, conforme sugere Elwing e Sanches (2010).



REFERÊNCIAS

- SAMPAIO, S.A.P.; RIVITTI, E.A. *Dermatologia*. 3ed. São Paulo: Artes médicas, 2007.
MCCOPPIN, H.H.H.; GOLDBERG, D.J. Laser treatment of facial telangiectases: an update. *Dermatol Surg*, v.36, n.8, p.1221-30, 2010.
ELWING, A.; SANCHES, O. *Drenagem linfática manual: teoria e prática*. São Paulo: Senac, 2010.
GOMES, R.K.; DAMAZIO, M.G. *Cosmetologia descomplicando os princípios ativos*. 3ed. São Paulo: LMP, 2009.
REBELLO, T. *Guia de produtos cosméticos*. 6ed. São Paulo: Senac, 2005.